

VIVENDO DE BEM COM A VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS GRUPOS DE IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CAMPINA GRANDE-PB

AUTORA: Vânia Maria Oliveira de Farias

Afiliação: Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, PB.

vmofas@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho é um relato das atividades desenvolvidas pelas equipes de Saúde da Família junto aos grupos de idosos de três comunidades em Campina Grande-PB. O envelhecimento da população é um dos maiores desafios da atualidade, suscitando preocupações na área da saúde. Sendo assim, as equipes da Estratégia Saúde da Família dos bairros do Cinza, Jardim Verdejante e Rocha Cavalcanti sentiram a necessidade de desenvolver ações junto a esta parcela da população.

Palavras chave: Idosos, Estratégia Saúde da Família, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This paper reports the activities developed by Family Health teams along with three groups of elderly communities in Campina Grande-PB. The aging population is one of the biggest challenges today, raising concerns in the various fields of knowledge. Thus, the health teams felt the need to develop actions with this portion of the population.

Keywords: elderly, Family Health, interdisciplinarity

INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico no final do século XX tornou-se um fenômeno mundial. A princípio, o problema do envelhecimento dizia respeito aos países europeus, norte-americanos e ao Japão, em função das melhores condições de vida. O Brasil era tido na década de 1970 como um país jovem, sofrendo nos últimos 30 anos um acelerado processo de envelhecimento pela inversão da nossa pirâmide etária (SILVA, 2003).

Dentre os fatores que contribuíram para o envelhecimento populacional podemos destacar a industrialização, a urbanização, os avanços da medicina, da tecnologia e do saneamento básico que proporcionaram a queda dos níveis de fecundidade e de mortalidade, favorecendo o aumento da expectativa de vida da população.

Tal fenômeno vem se manifestando de forma distinta entre os diversos países do mundo. Nos países considerados desenvolvidos se deu de forma lenta, possibilitando certa preparação e conscientização, além do desenvolvimento da geriatria e da gerontologia social, com ações planejadas do Estado. Enquanto em países em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil, esse processo ocorre rapidamente, com um aumento absoluto e relativo da população adulta e idosa, num contexto de crise do Estado, onde a desigualdade e os problemas sociais são crescentes (VERAS, 2003, a).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008) a população brasileira, no período de 1997 a 2007, apresentou um crescimento relativo na ordem de 21,6%. É interessante notar que o incremento relativo do contingente de 60 anos ou mais de idade foi bem mais acelerado: 47,8%. O segmento populacional de 80 anos ou mais de idade possui um valor ainda superior, 86,1%.

Em números absolutos no ano de 2007, a PNAD revelou a existência no Brasil de quase 20 milhões de idosos, correspondendo a 10,5% do total da população.

Vale lembrar que a idade cronológica apresenta diferentes concepções em diferentes épocas e sociedades. Assim a posição social do idoso varia entre o grande respeito e o profundo escárnio. A função social designada ao idoso é nula ou, na melhor das hipóteses, pouco expressiva. Em função do afastamento dos meios de produção, o velho é pouco considerado e sujeito a uma série de preconceitos negativos. Pode-se afirmar que a velhice também é uma questão política e depende de um valor atribuído pela sociedade (SALGADO, 1998).

De acordo com Salgado (1998) o mundo caminha para o envelhecimento. *“Em pouco tempo os velhos serão maioria populacional”*, é uma afirmativa comum para apresentar o envelhecimento populacional. Desta forma, conforme afirma Salgado, (1998, p.36):

É imprescindível a implementação de ações em prol das populações que envelhecem com políticas de natureza mais preventiva e menos curativa, mais promocional e menos assistencial; com ações que incidam sobre os fatores essenciais da manutenção de sua qualidade de vida; com uma política para a velhice que inserida no bojo de uma compreensão social mais ampla, diminua as desigualdades e invista nos indivíduos ao longo de todo seu ciclo de vida.

Segundo Bomfim (2006), estudar tal segmento populacional significa considerar seus diferenciais tanto por gênero, idade, renda, situação conjugal, educação e atividade econômica.

Cabe ainda enfatizar que o envelhecimento se constitui para a ciência em um avanço, já que durante a história da humanidade investiu-se no prolongamento da vida dos indivíduos, êxito obtido somente no último século.

Sem dúvida o maior problema apresentado relaciona-se ao medo das doenças frente às dificuldades de acesso ao Sistema Único de Saúde- SUS. Falta uma política qualitativa de saúde que apóie todos os seres humanos no decorrer de suas vidas. (SILVA, 2003).

Segundo Berzins apud Bomfim, (2006):

Vale destacar que o envelhecimento não se constitui apenas como um problema, mas como uma vitória. O crescimento de tal segmento populacional poderá sim se tornar um problema se os países desenvolvidos ou em desenvolvimento não conseguirem construir e garantir políticas que contemplem os idosos.

Assim, cabe ao Estado desenvolver políticas e programas que venham a garantir os direitos, as necessidades e a capacidade dos idosos.

No entanto, é possível observar que, no Brasil, mesmo com alguns avanços significativos obtidos em relação à garantia de direitos e melhoria da qualidade de vida dos idosos, o Estado tem conduzido suas políticas priorizando os interesses econômicos. Como afirma Silva (2003), hoje o velho tem direitos garantidos legalmente, porém com risco de se tornarem letra morta, pois a sociedade tem acirrado os valores negativos em relação à velhice, e o modelo neoliberal coloca em risco os direitos até então conquistados.

No que se refere aos avanços jurídico-formais, cabe destacar que, com a Constituição Federal de 1988 foi introduzido com a denominação de seguridade social, o conceito de proteção social, contemplando um conjunto de iniciativas dos poderes públicos e da sociedade, destinados a assegurar os direitos relativos à saúde, a previdência e a assistência social (HADDAD, 2000).

Passos metodológicos da experiência das equipes de saúde da família com os grupos de idosos.

O envelhecimento da população vem se colocando como um dos maiores desafios da contemporaneidade, suscitando preocupações nas diversas áreas do conhecimento. No Brasil, os estudos apontam o envelhecimento acelerado da população demandando um maior

investimento em políticas públicas e particularmente em políticas e programas de saúde voltadas para tal segmento.

Partindo desta perspectiva e da ausência de um espaço de participação dos idosos na unidade de saúde é que as equipes de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) nas comunidades do Rocha Cavalcante, Jardim Verdejante e Cinza situadas em Campina Grande-PB sentiram a necessidade de desenvolver ações junto a esta parcela da população.

Sendo assim foram formados os grupos de idosos com os seguintes objetivos: Proporcionar maior socialização entre os idosos, propiciar maior vínculo entre os idosos e os profissionais, possibilitar troca de conhecimentos, desenvolver atividades educativas priorizando temáticas relacionadas à terceira idade, realizar visitas às instituições e desfrutar de momentos de lazer através de passeios, festas etc.

Em setembro de 2008 foram iniciadas as atividades do grupo de idosos no Jardim Verdejante, em outubro de 2010 na comunidade do cinza e em 2011 no Rocha Cavalcante. Durante este período até a atualidade notou-se que os objetivos estão sendo alcançados, pois temos uma boa participação dos idosos em todas as ações desenvolvidas.

Para alcançar estes objetivos foram desenvolvidas várias atividades promovidas pela equipe multiprofissional formada por: Assistente Social, Médico, Enfermeira, Agente Comunitário de Saúde, Dentista e Auxiliar de enfermagem da Estratégia Saúde da Família e psicólogo, educador físico, fisioterapeuta e nutricionista do Núcleo de Apoio a Família (NASF) e estagiários das diversas profissões.

Atividades Desenvolvidas:

- Reuniões quinzenais/ mensais realizadas através de oficinas, exibição de filmes, discussão dialógica sobre os diversos assuntos relacionados a direitos, prevenção de doenças e promoção de saúde. Estas reuniões incentivam a participação dos idosos além de manter um diálogo permanente entre profissionais e idosos ao discutirem sobre as problemáticas e possibilidades que estão relacionadas ao envelhecimento.

- Algumas temáticas discutidas: Processo de envelhecimento -aspectos bio-psicossocial, a importância da alimentação na terceira idade, cuidados com a dentição e com próteses dentárias, prevenção de câncer de boca, de mama, de próstata, Violência contra os idosos, Estatuto do Idoso, Benefícios previdenciários e assistenciais, auto-estima e sexualidade, efeitos do álcool na terceira idade, direitos dos idosos, cidadania, saúde da mulher, memórias, a importância do eu e do outro e outras diversas temáticas.

Promoção de eventos:

- Tarde da beleza com objetivo de trabalhar a auto-estima dos idosos através de serviços de maquiagem, manicure, corte de cabelo e palestras sobre cuidados com o corpo e com a alimentação.
- Atividades físicas (caminhadas, alongamentos, exercícios físicos com café da manhã)
- Confraternização junina (resgate das festas de antigamente, comidas típicas, quadrilhas, forró, adivinhações, brincadeiras juninas favorecendo o divertimento e o resgate cultural.
- Confraternização Natalina (amigo secreto, lanche partilhado, confecção de árvore de natal feita de material de reciclagem, leitura de mensagens e outros proporcionando espaço de entrosamento, de partilha e de união;
- Passeio ao parque da criança e parque do povo (estes são os parques existentes na cidade de Campina Grande, o parque da criança é um espaço reservado para atividades físicas nele encontramos áreas arborizadas, pista de caminhadas, academia, áreas para dança e uma casa da tecnologia e no Parque do povo é o espaço onde acontece grandes eventos culturais inclusive o Maior São João do mundo que na sua programação tem um momento de unir os idosos da cidade para comemorar o São João. Através deste passeio a estes locais os idosos e as equipes de saúde da família tem oportunidade de ver e participar das apresentações culturais, dinâmicas, exercícios físicos e lanche propiciando maior socialização entre eles.
- Visitas institucionais: Centro do idoso, Instituto São Vicente de Paula, Energisa, salão de artesanato, sítio São João. Estas visitas propiciam conhecimento de outros grupos, troca de experiências e participação nos espaços culturais da cidade.

- I Gincana dos idosos- realizada em Outubro de 2014 na SAB do Rocha Cavalcante em comemoração ao dia do idoso com a participação dos idosos das três comunidades. Nesta gincana foi notória a socialização entre os mesmos, a alegria de estar participando das tarefas e de torcer por sua equipe. Todos estavam vestidos com a cor da sua equipe: branca, vermelha, azul e verde. No final ganharam uma medalha de participação e encerrou-se a gincana com um lanche coletivo.

Cadastro dos idosos

- Objetiva conhecer melhor os idosos das áreas adscritas e com as informações obtidas ter o perfil desta população (idade, escolaridade, sexo, renda, atividade profissional, doenças, atividades de lazer, atividades manuais, endereço etc). Esta atividade ainda não foi concluída, está em andamento nas três comunidades.
- Outra atividade que está sendo implementada é o cadastro dos idosos acamados realizada através da visita domiciliar feita pela Assistente Social, Agente Comunitário e estagiários de serviço social. Nas visitas domiciliares conhecemos a real situação do idoso e damos as orientações sociais e informações necessárias sobre benefício assistencial e previdenciário, medicação, órteses e próteses, cama hospitalar, fraldas geriátricas, exames e consultas, cuidados com os mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através deste relato de experiência dos grupos de idosos das comunidades do Cinza, Rocha Cavalcante e Jardim Verdejante da cidade de Campina Grande-PB podemos ressaltar a importância destes verdadeiros espaços de socialização, troca de conhecimentos e de vivência e também que é função das políticas de saúde contribuir para que as pessoas alcancem idades avançadas com o melhor estado de saúde possível.

Estes grupos de idosos nas comunidades tem uma grande importância para os profissionais de saúde das equipes da saúde da família como também para os idosos, pois é um espaço de socialização, valorização dos idosos, que estimula a percepção destes como

cidadãos, espaço permanente de troca de experiências além de melhoria da autoestima e possíveis doenças degenerativas.

Ressalta-se também a importância da participação da equipe multiprofissional da Equipe da Saúde da Família e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) juntamente com os estagiários de serviço social, medicina e enfermagem na realização das atividades dos grupos de idosos proporcionando o fortalecimento do vínculo entre os profissionais, estudantes (estagiários) e idosos. No trabalho das equipes da Atenção Básica-Saúde da Família, as ações coletivas na comunidade, as atividades de grupo, a participação das redes sociais dos usuários são alguns dos recursos para a atuação nas dimensões cultural e social.

Durante a realização das atividades junto aos grupos de idosos também tivemos alguns entraves e um deles é a falta de material de apoio para a realização das mesmas, em muitas atividades falta material de expediente, alimentos para lanche, ônibus para locomoção dos idosos para os eventos fora da unidade de saúde e isso prejudica o bom desenvolvimento dos grupos, faz-se necessário investir principalmente nas atividades que visam a prevenção de doenças e promoção de saúde e o grupo de idosos é ideal para a realização de tais atividades.

Recomenda-se que as equipes da Estratégia Saúde da Família como também as mais variadas instituições que tem este público alvo implantem grupos de idosos nas comunidades que atuam, pois esta é uma experiência riquíssima tanto para os profissionais como para o(a) idoso(a).

REFERÊNCIAS

Bomfim EN. “AIDS na terceira idade: uma proposta de intervenção junto ao serviço de assistência especializada (SAE) de Campina Grande-PB”. Monografia (Graduação em Serviço Social). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande; 2006.

Haddad EG M. Idosos. In: Capacitação Continuada em Serviço Social e Política Social. Módulo 3. Brasília: UNB CEAD, 2000.



Salgado M A. Envelhecimento populacional: Desafios do próximo Milênio. In: A Terceira Idade. São Paulo: Ano X, nº 14. Agosto de 1998.

Silva JC. Velhos ou idosos? In: A terceira Idade. São Paulo, v. 14. Nº 26. Janeiro de 2003.

Veras RP. A Longevidade da População: Desafios e Conquistas. In: Serviço Social e Sociedade. Nº 75. São Paulo: Cortez, 2003.

